

## A CAMINHO DA FÉ... DO EVANGELHO, OU DOS EVANGÉLICOS?

---



*"Pois virá o tempo em que as pessoas já não escutarão o ensino verdadeiro. Seguirão os próprios desejos e buscarão mestres que lhes digam apenas aquilo que agrada seus ouvidos. Rejeitarão a verdade e correrão atrás de mitos." (2Timóteo 4.3-4 – Nova Versão Transformadora)*

No final de seu ministério, próximo de sua morte, Josué, filho de Num, servo do Senhor, *“reuniu todas as tribos de Israel em Siquém. Convocou também os*

*líderes, os chefes, os juízes e os oficiais de Israel, e todos vieram e se apresentaram diante de Deus”* (Josué 24.1 – NVT). Na ocasião, Josué disse a todo o povo: *“temam o SENHOR e sirvam-no de todo o coração. Lancem fora os ídolos que seus antepassados serviam quando viviam além do Eufrates e no Egito. Sirvam somente ao SENHOR. Mas, se vocês se recusarem a servir ao SENHOR, escolham hoje a quem servirão. Escolherão servir os deuses aos quais seus antepassados serviam além do Eufrates? Ou os deuses dos amorreus, em cuja terra vocês habitam? Quanto a mim, eu e minha família serviremos ao SENHOR”* (Josué 24.14-15 – NVT). O povo respondeu: *“nós também serviremos ao SENHOR, pois só ele é o nosso Deus”* (Josué 24.18 – NVT). Josué, contudo, retrucou: *“Vocês não são capazes de servir ao SENHOR, pois ele é Deus santo e zeloso. Não perdoará sua rebeldia e seus pecados. Se abandonarem o SENHOR e servirem outros deuses, ele se voltará contra vocês e os exterminará, apesar de todo o bem que ele lhes fez”* (Josué 24.19-20 – NVT). Mas o povo insistiu e respondeu a Josué: *“Não! Nós serviremos ao SENHOR”* (cf. Josué 24.21 – NVT). Josué respondeu: *“Vocês são testemunhas de sua própria decisão. Escolheram servir ao SENHOR (...). Então lancem fora os falsos deuses que estão em seu meio e voltem o coração para o SENHOR, o Deus de Israel”* (Josué 24.22-23 – NVT). Então o povo de Israel concordou e disse: *“Sim. Somos testemunhas daquilo que dissemos (...). Serviremos ao SENHOR, nosso Deus, e obedeceremos somente a ele!”* (Josué 24.22, 24 – NVT).

Na passagem bíblica logo acima, Josué deixa clara ao povo de Israel duas verdades. A primeira é que **não podemos servir ou amar a Deus pela metade. Ou nós amamos e servimos a Deus com todo o nosso coração, com toda a nossa alma e com toda a nossa força (cf. Deuteronômio 6.5), ou amaremos e serviremos outro ser ou outra coisa, pois Deus não divide a Sua glória com ninguém e nem reparte o Seu louvor com coisa alguma** (cf. Isaías 42.8). O próprio Senhor Jesus reafirmou essas palavras quando disse que *“ninguém pode servir a dois senhores, pois odiará um e amará o outro; será dedicado a um e desprezará o outro”* (Mateus 6.24 – NVT). **Podemos ter dois**

**amigos, dois hobbies ou dois empregos. Mas não dois senhores, porque escravidão é uma coisa absoluta.** Josué, em momento anterior, também declarou: “*Amem o SENHOR, seu Deus, andem em todos os seus caminhos, obedçam a seus mandamentos, apeguem-se a ele firmemente e sirvam-no de todo o coração e de toda a alma*” (Josué 22.5 – NVT). Portanto, amar e servir a Deus implica em uma real exclusividade a Ele. Só podemos chamá-Lo de “Senhor”, enquanto formos “servos” dEle. A segunda verdade implícita nas palavras de Josué é que servir a Deus, não é questão de volição ou de momento. Trata-se de uma decisão consciente e consistente. Do mesmo modo, crer nas Sagradas Escrituras como Palavra de Deus em linguagem humana, faz parte de um posicionamento racional de fé e não como resultado de credices populares ou percepções baseadas em experiências sensitivas, epidérmicas com o divino. Se fosse assim, não seria fé. Seria fideísmo<sup>1</sup>.

Na fé descrita através das Sagradas Escrituras, Deus é santo, zeloso e não ignora a rebeldia e os pecados da humanidade. Ainda que Ele seja lento para se irar, cheio de amor e perdoe todo tipo de pecado e rebeldia, Deus não considera o culpado como inocente (cf. Números 14.18). Agora, a fé disseminada por muitos evangélicos, é algo bem diferente. O cristianismo protestante convive com dois tipos de fé: a **fé do Evangelho**, cuja “*porta para a vida é estreita, e o caminho é difícil, e são poucos os que o encontram*” (cf. Mateus 7.14 – NVT), e a **fé dos evangélicos**, que se baseia na diluição dos padrões morais estabelecidos por Deus e faz apologia a diversas concessões – por parte de Deus – em relação ao Seu posicionamento diante do pecado e suas consequências.

Em 13 de abril de 2018 foi lançado no Brasil o filme **A Caminho da Fé** (*Come Sunday*, em inglês)<sup>2</sup>, obra cinematográfica da Netflix, baseada em fatos reais e estrelada por Chiwetel Ejiofor. Na trama ele interpreta o Bispo Carlton Pearson, celebrado pastor da Igreja de Deus em Cristo. No final dos anos noventa, Carlton pregava para uma congregação de mais de seis mil pessoas e alcançava milhões através de seu programa de TV. Mas após receber a notícia que seu tio cometeu suicídio, Carlton passa por uma crise na sua fé e muda radicalmente sua visão em relação ao amor de Deus. Sobre a temática, *se Deus é bom, como pode punir as pessoas no Inferno?*, o pastor contraria a sã doutrina e passa a ensinar que o inferno não existe. Por causa disso o seu ministério pastoral é arruinado. Taxado como herege por sua denominação, Carlton aos poucos dá a “volta por cima” ao encontrar adeptos da doutrina universalista, defensora da ideia de que, tanto os Cristãos como os não-Cristãos, serão salvos no dia do julgamento final. Para os universalistas, a graça de Deus será tão grande e abundante que, por meio de Cristo, libertará a todos os homens, sem nenhuma necessidade de julgamento. A salvação eterna será final e eterna para todos os seres humanos. Os textos bíblicos que

<sup>1</sup> **Fideísmo.** Sistema de doutrinas que rejeita o emprego da razão para o exercício da fé, ou seja, prega que a crença religiosa não deve ser apoiada pela razão. As verdades metafísicas, morais e religiosas, como a existência de Deus, a justiça divina após a morte e a imortalidade, são inalcançáveis através da razão.

<sup>2</sup> **A CAMINHO DA FÉ.** Direção: Joshua Marston. Produção: Endgame Entertainment. EUA. 2018. Online (106 min). Distribuidor: Netflix.

apontam para o contrário, não passam de religião e uma revelação primitivas. Mas para entender essa verdade, eles afirmam ser necessária uma iluminação especial do Espírito Santo, por causa dos preconceitos, que promovem as antigas ideias de destruição, controlarem quase todas as mentes.

A ideia discutida no filme não é nova. Somos inclinados a interpretar Deus a partir da realidade em que vivemos. Conforme as circunstâncias ao nosso redor se alteram, a nossa visão sobre Deus e o nosso entendimento sobre Ele também mudam. Sendo assim, se não permanecermos fiéis àquilo que nos foi ensinado, cientes de que é a verdade, pois conhecemos aqueles de quem aprendemos (cf. 2Timóteo 3.14), seremos impulsionados a construir um deus que seja conforme os nossos próprios gostos e desejos.

Na passagem bíblica citada inicialmente, o apóstolo Paulo prevê, com extrema exatidão, uma realidade amplamente presente em nossos dias. Profeticamente Paulo afirma que a sã doutrina será rejeitada, por ser grande demais as suas exigências. A verdade ainda será ensinada, mas as pessoas recusarão dar ouvidos a ela e desejarão simplesmente ser entretidas. Na sociedade greco-romana, era comum entre os políticos, os oradores e os filósofos, a figura dos demagogos – pessoas que bajulavam o povo e diziam apenas o que ele queria ouvir. Na igreja primitiva não era diferente. Os falsos profetas, no papel de demagogo, diziam apenas palavras agradáveis. Eles entretiam os membros das comunidades cristãs – sempre ávidos por novidades – com falsas histórias a respeito dos patriarcas e heróis do povo do Antigo Testamento, em substituição a verdade do Evangelho. Alguma semelhança com os “profetas” dos nossos dias? Com certeza, sim.

Vivemos em um tempo onde aqueles que se dizem cristãos, sentem o desejo de ouvir apenas interpretações fantasiosas das Sagradas Escrituras para satisfazer seus desejos e curiosidade pessoal. Apenas se interessam por passagens bíblicas que lhes ofereçam promessas de paz e segurança. A disposição de encontrar alguém que fale somente o que desejam ouvir é tamanha que recompensam generosamente quem abrir mão daquilo que não suportam: a sã doutrina, que penetra profundamente no coração humano e mostra a necessidade de uma mudança de caráter, para quem deseja se tornar mais parecido com o Senhor Jesus. Foi com esse entendimento que o pastor batista Charles Haddon Spurgeon (1834–1892) disse certa vez que, *“aqueles que não querem perder os seus pecados favoritos fingem que o Evangelho é muito difícil de entender, ou é impossível de aceitar”*.

Também recentemente, o Papa Francisco fez uso da doutrina universalista e afirmou que Deus não abandona as pessoas boas, ao responder a uma pergunta feita por um menino que queria saber se seu pai, que era ateu e morreu há pouco tempo, estava no céu. Na ocasião o Papa disse que, pelo fato do pai ter batizado seus quatro filhos, mesmo sendo ateu, seguramente Deus gostou muito disso, estava orgulhoso com a atitude daquele homem e a incentivou a rezar para o pai e falar com ele. O Papa Francisco concluiu sua fala ao dizer que Deus não abandona os seus filhos quando são bons, e quem diz quem vai para o céu é o próprio Deus. Em outras palavras, o Papa deu a entender que a

salvação ou perdição eternas, não dependem do posicionamento individual do ser humano enquanto está vivo neste mundo. Para completar, o Papa Francisco ainda disse que “*somos todos filhos de Deus, inclusive os que são de outras religiões distantes*”.<sup>3</sup>

**Nos dias atuais, quase não há mais espaços para as verdades absolutas das Sagradas Escrituras. Praticamente tudo nela ganhou contornos relativos. De modo que o deus adorado – até mesmo por muitos cristãos evangélicos – não é mais Aquele divinamente revelado, mas o humanamente idealizado.** Semelhantemente à ideia proposta e defendida no filme em questão, grande parte dos chamados “evangélicos pós-modernos”, tenta a todo custo moldar os princípios imutáveis da Palavra de Deus a seu bel prazer. São pessoas que selecionam das Sagradas Escrituras apenas o que lhes interessa e lançam mão de distorções muitas vezes grotescas dos textos bíblicos. Se orgulham de não mais falar sobre o pecado e ignoram o fato de que o Espírito Santo não tem nada a ver com qualquer aspecto do ministério deles. Isso porque um dos principais ministérios do Espírito Santo é convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo (cf. João 16.8).

A despeito das inúmeras e sucessíveis tentativas dos falsos mestres, em fragmentar e adulterar a verdade bíblica, a Palavra de Deus nos exorta a não sucumbir diante dos ensinamentos novos e estranhos (cf. Hebreus 13.9), a estar plenamente convictos da mensagem fiel que nos foi ensinada, de modo que possamos encorajar outros com o verdadeiro ensino e mostrar aos que se opõem onde estão errados (cf. Tito 1.9) e a falar o que está em harmonia com o ensino verdadeiro (cf. Tito 2.1), pois “*estes são os verdadeiros ensinamentos do Senhor Jesus Cristo, que conduzem a uma vida de devoção. Quem ensina algo diferente é arrogante e sem entendimento. Vive com o desejo doentio de discutir o significado das palavras e provoca contendas que resultam em inveja, divisão, difamação e suspeitas malignas. Pessoas assim sempre causam problemas. Têm a mente corrompida e deram as costas à verdade*” (1Timóteo 6.3-5 – NVT).

A “doutrina da Graça” pós-modernista, ensina que Jesus nos **aceita** como estamos. Mas, ao contrário do que é ensinado, “*Deus não diz que nos aceita como estamos, Ele diz que nos recebe como estamos, e nos transforma*” (Ariovaldo Ramos). Aceitação e transformação. Tal verdade é expressa antes mesmo do período do ministério de Jesus na terra e se estende até os dias atuais. Vejamos:

A mensagem do Evangelho da Graça antes do ministério do Senhor Jesus na terra é: “*Naqueles dias, João Batista apareceu no deserto da Judeia e começou a anunciar a seguinte mensagem: ‘Arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo’*” (Mateus 3.1-2 – NVT).

A mensagem do Evangelho da Graça durante o ministério do Senhor Jesus na terra é: “*A partir de então, Jesus começou a anunciar sua mensagem: ‘Arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo’*” (Mateus 4.17 – NVT).

<sup>3</sup> EFE. Papa consola criança que perguntou se seu pai ateu estava no céu. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/papa-consola-crianca-que-perguntou-se-seu-pai-ateu-estava-no-ceu/>>. Acesso em: 21/04/2018

A mensagem do Evangelho da Graça após o ministério do Senhor Jesus na terra é: “*Pedro respondeu: “**Arrependam-se**, para o perdão de seus pecados, e cada um seja batizado em nome de Jesus Cristo. Então receberão a dádiva do Espírito Santo”* (Atos 2.38 – NVT).

No Evangelho da Graça, a mensagem é sempre: “*Arrependei-vos!*”. Perceba que nas passagens bíblicas citadas acima, a ordem está na voz ativa. O que se diz na realidade é: “*Convertam-se!*”. Não há discursos alternativos. Não há salvação sem arrependimento, conversão e novo nascimento. Como disse certa vez o teólogo cristão britânico John Wesley (1703 – 1791), “*uma pessoa pode ir à igreja duas vezes por dia, participar da ceia do Senhor, orar em particular o máximo possível, assistir a todos os cultos, ouvir muitos sermões e ler todos os livros que existem sobre Cristo. Mais ainda assim tem que nascer de novo*”.

Em termos teológicos, salvação é a aplicação da obra de Cristo na vida do indivíduo. Contudo, a salvação se baseia na resposta individual à graça de Deus. Nem todos respondem afirmativamente a Deus. Por conseguinte, alguns se perderão e outros serão salvos. As Sagradas Escrituras contêm informações claras a esse respeito. A salvação eterna só é alcançada através do ato de deixar o pecado em arrependimento e se voltar para Cristo em fé. No Antigo Testamento, vemos essa verdade expressa por Deus pela boca do profeta Ezequiel: “*Portanto, julgarei cada um de vocês, ó povo de Israel, conforme suas ações, diz o SENHOR Soberano. **Arrependam-se e afastem-se de seus pecados**, e não permitam que eles os derrubem. Deixem toda a sua rebeldia para trás e busquem um coração novo e um espírito novo. Por que morrer, ó povo de Israel? Não é meu desejo que morram, diz o SENHOR Soberano. **Arrependam-se e vivam**”* (Ezequiel 18.30-32 – NVT). A posição universalista, por sua vez, sustenta que, no final, Deus de alguma forma simplesmente aceitará todas as pessoas na comunhão eterna com Ele mesmo. Ninguém se perderá.

Por fim, além da necessidade de arrependimento para se alcançar a vida eterna, é necessário que por parte do indivíduo exista fé. A fé é o veículo pelo qual somos habilitados a receber a graça de Deus. Sem fé não há possibilidade de salvação. Como escreveu o autor da Epístola aos Hebreus, “*quem deseja se aproximar de Deus deve crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam*” (Hebreus 11.6 – NVT).

Certa vez, o Senhor Jesus disse aos judeus que creram nele que, se permanecessem fiéis aos seus ensinamentos, eles conheceriam a verdade, e a verdade os libertaria (cf. João 8.32). Mas note que, o que de fato liberta não é a verdade em si, mas o conhecimento dela. Porque se não conhecermos a verdade, a verdade não será verdade para nós. Por isso o desejo de Deus é “*que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade*” (1Timóteo 2.4 – A21).

Sendo assim, que tipo de verdade abraçamos? Que tipo de fé professamos? A fé do Evangelho, que exige de nós renúncia e comprometimento, ou a fé dos evangélicos, com suas inúmeras facilidades e concessões?